

MERCADO|VEÍCULOS

SUPERESPORTIVA

Honda deixa a Fireblade 2026 ainda mais radical

Ajustes no motor e na eletrônica melhoraram a maneira com a qual a potência chega à roda, favorecendo a aceleração e o controle

DA REDAÇÃO
redacao@jornalribeirao.com.br

A Honda Fireblade é considerada uma referência entre as motocicletas superesportivas. Vencedora nas pistas e escolha preferencial dos pilotos amadores para uso em track days, a CBR1000RR-R SP 2026 atual é fruto de um longo processo de desenvolvimento. Ajustes no motor e na eletrônica melhoraram a maneira com a qual a potência chega à roda, favorecendo a aceleração e o controle da parte do piloto.

O chassi, agora mais flexível, oferece um novo padrão de controle em curvas, mais eficaz, que em conjunto a uma nova posição de pilotagem proporciona uma sensação de controle superior. As suspensões Öhlins e o sistema de freios Brembo de elevada especificação complementam o novo pacote técnico da Fireblade SP 2026, uma motocicleta efetivamente pronta para o uso em pista e, ao mesmo tempo, uma superesportiva.

O motor de quatro cilindros em linha da Fireblade SP 2026 tem medidas idênticas de diâmetro e curso às da RC213V usada no Mundial de MotoGP e, entre outros requintes técnicos, dispõe de bielas produzidas em titânio. Também derivado da moto de competição é o sistema de alimentação do Airbox (caixa do filtro de ar), com tomada de ar situada no ponto de maior pressão aerodinâmica da porção frontal da carenagem, onde um duto contorna a coluna de direção para alcançar o sistema de alimentação de modo mais retilíneo possível.

O sistema TBW - Throttle By Wire agora dispõe de dois atuadores, o que melhorou o controle em situações de aceleração parcial assim como garantiu maior eficiência do freio-motor. A taxa de compressão foi elevada, os dutos de aspiração redesenhados assim como foi alterado o sincronismo de acionamento das válvulas, que agora tem novas molas. O virabrequim está mais leve e as relações do câmbio foram encurtadas.

Os tubos do sistema de escape 4-2-1 são ovalizados e confluem para uma ponteira Akrapovic de titânio,



Motor medidas idênticas às da RC213V usada no Mundial de MotoGP



Modos de pilotagem foram pensados para atender condições de uso



Seção central da carenagem foi redesenhada e abriga novas aletas

com capacidade volumétrica ampliada e 5 dB mais silenciosa.

Os três modos de pilotagem foram pensados para atender a maioria das condições de uso, e permitem ajustar os parâmetros de potência (P), freio-motor (EB), empinada (W), o HSTC – Honda Selectab-

le Torque Control e o ajuste de suspensões. As configurações foram revisadas de acordo com o novo padrão de desempenho oferecido pelo motor. O pacote eletrônico também inclui o Launch Control ajustável e o Quickshifter de série. O preço público sugerido é de R\$ 189.174,00.

AUTO FOCO



Ferrari F355 Berlinetta

GABRIEL YUKI



EM MEADOS DA DÉCADA DE 1990, A FERRARI PRECISAVA RECUPERAR ALGO QUE SEMPRE FOI SUA MAIOR MARCA REGISTRADA: A EMOÇÃO AO VOLANTE. FOI NESSE CENÁRIO QUE NASCEU A LENDÁRIA FERRARI F355 BERLINETTA, APRESENTADA OFICIALMENTE EM 1994.

Até os dias de hoje ela é considerada um dos modelos mais apaixonantes produzidos pela fabricante italiana.

A F355 chegou para substituir a Ferrari 348, modelo que dividia opiniões entre os fãs da marca. O novo esportivo trouxe uma combinação quase perfeita entre desempenho, design e dirigibilidade, re-colocando a Ferrari no topo dos sonhos automotivos da época.

O visual foi desenhado pela tradicional Pininfarina, responsável por criar linhas elegantes e agressivas na medida certa. Baixa, larga e extremamente aerodinâmica, a F355 rapidamente virou símbolo dos supercarros dos anos 90. Até hoje, muitos especialistas a consideram uma das Ferraris mais bonitas já fabricadas.

Mas era na parte mecânica que morava sua verdadeira alma. O modelo utilizava um motor V8 de 3.5 litros naturalmente aspirado instalado em posição central-traseira. O nome “355” vinha justamente da cilindrada de 3,5 litros e das cinco válvulas por cilindro, uma tecnologia extremamente avançada para a época.

O propulsor entregava aproximadamente 380 cavalos de potência e levava o esportivo de 0 a 100 km/h em pouco mais de quatro segundos, números impressionantes para os padrões da década. Porém, mais do que velocidade, a F355 conquistou fãs pelo som inconfundível de seu V8 em altas rotações um ronco metálico e visceral que se transformou em assinatura do modelo.

Outro destaque importante foi a evolução tecnológica. A Ferrari equipou a F355 com suspensão eletrônica adaptativa e um comportamento dinâmico muito mais equilibrado que o de sua antecessora. Pela primeira vez, muitos motoristas descreviam um Ferrari como “fácil de dirigir”, sem perder o caráter agressivo típico da marca italiana.

Além da tradicional Berlinetta, a Ferrari também apresentou as versões GTS, com teto removível, e Spider, totalmente conversível. Em 1997, o modelo ainda recebeu a famosa transmissão F1 com trocas por borboletas atrás do volante, tecnologia inspirada diretamente nos carros da Formula One.

A produção da F355 terminou em 1999, dando lugar à Ferrari 360 Modena. Ainda assim, o modelo permanece como um dos carros mais cultuados da história recente da marca de Maranello. Para muitos colecionadores, ela representa o último grande Ferrari “analógico”: sem excessos eletrônicos, com câmbio manual tradicional e uma experiência de condução visceral.

Mais de 30 anos depois de seu lançamento, a Ferrari F355 Berlinetta continua sendo um verdadeiro ícone. Um carro que não ficou marcado apenas pela potência, mas principalmente pela emoção que entrega a cada acelerada. Para mais histórias como essa siga @autofocorp